

# Amizade na Infância: Um Estudo Empírico no Projeto Caminhando Juntos de Vitória

Paula Coimbra da Costa Pereira  
Agnaldo Garcia<sup>1</sup>

*Universidade Federal do Espírito Santo*

## Resumo

A literatura sobre a amizade na infância é bastante diversificada, focando diversos aspectos (sociais, emocionais e cognitivos, entre outros) revelando a natureza complexa do tema. A presente pesquisa teve por objetivo investigar diferentes aspectos da amizade de crianças tendo em vista contribuir para a formulação de um modelo teórico visando à compreensão da amizade como um sistema complexo de relações. Quarenta crianças de sete a dez anos, participantes do Projeto Caminhando Juntos (Cajun), da Prefeitura de Vitória, foram entrevistadas. Este projeto oferece diversos cursos para crianças e adolescentes com idades entre seis e dezessete anos, matriculados nas escolas da prefeitura de Vitória e visa integrar a criança socialmente e evitar que ela se encontre em situação de rua, promovendo a educação física, moral e social das crianças das comunidades carentes. Os resultados referem-se à rede de amigos (incluindo o melhor amigo), à base espacial e temporal, atividades e comunicação com os amigos, processos psicossociais (apoio social, competição, agressão e reconciliação), processos cognitivos e afetivos (percepção dos amigos e do relacionamento e emoções e amizade) e o desenvolvimento da amizade. Estes aspectos foram discutidos à luz da possibilidade de sua integração em um modelo teórico sobre a amizade na infância. Conclui-se que modelos teóricos amplos da amizade e do relacionamento interpessoal são necessários para orientar a pesquisa na área.

**Palavras-chave:** amizade na infância, infância, relacionamento interpessoal.

Friendship in Childhood: An Empirical Study in the Project  
“Caminhando Juntos” in Vitoria

## Abstract

Literature on childhood friendship is quite diversified, focusing on various aspects (social, emotional and cognitive, etc.) revealing the complex nature of the subject. This study aimed at investigating different aspects of friendship in children in order to contribute to the formulation of a theoretical model for understanding friendship as a complex system of relations. Forty children aged seven to ten years, participants of the “Projeto Caminhando Juntos” (Cajun), in the city of Vitoria, were interviewed. This project offers several courses for children and adolescents from six to seventeen years old enrolled in schools in the city of Vitoria and aims to integrate children socially, avoiding them to stay on the streets, promoting physical education, moral and social children from disadvantaged communities. The results refer to friends network (including the best friend), space and time, activities and communication with friends, psychosocial processes (social support, competition, aggression and reconciliation), cognitive and affective processes (perception of friends and relationship and friendship and emotions) and the development of friendship. These aspects were discussed in light of their possible integration into a theoretical model of childhood friendship. We conclude that wide theoretical models of friendship and interpersonal relationships are necessary to guide research in the area.

**Keywords:** childhood friendship, childhood, interpersonal relationships.

---

<sup>1</sup> [agnaldo.garcia@pq.cnpq.br](mailto:agnaldo.garcia@pq.cnpq.br). Apoio Financeiro: CNPq.

As relações de amizade representam uma área de pesquisa recente, desenvolvendo-se principalmente nos últimos 20 anos, acompanhando a consolidação dos estudos sobre relacionamento interpessoal na literatura científica internacional. Embora o interesse da Psicologia pela amizade, especialmente pela amizade na infância, ainda seja recente, percebe-se um aumento gradativo de tais pesquisas no Brasil (e.g. Garcia 2004 , 2005a, 2005b, 2006a, 2006b). Ainda assim, tal temática ainda é pouco explorada na produção científica nacional. A amizade desempenha um papel relevante na vida social da criança, em seus aspectos emocionais, sociais e cognitivos, contribuindo para o desenvolvimento da criança como um todo, além de representar um dos relacionamentos que maior satisfação traz à vida da criança.

A literatura sobre a amizade na infância é bastante diversificada. Estudos sobre a amizade infantil têm revelado diferentes propriedades dessa forma de relação social (Freeman & Kasari, 2002; Garcia, 2005b; Schneider, Wiener & Murphy, 1994; Wiener & Schneider, 2002, entre outros). Entre os aspectos psicológicos da amizade na infância investigados estão: a agressividade (Brendgen Vitaro, Turgeon & Poulin, 2002), o conflito (Hartup, French, Laursen, Johnston et al., 1993; Schneider, Fronzi, Tomada & Tani, 2000), a rejeição (Brendgen, Little & Krappmann, 2000), os preditores de amizades (Dunn, Cutting & Fischer, 2002), amizades em crianças com necessidades especiais ou deficiência física (Freeman & Kasari, 2002; Wiener & Schneider, 2002; Mulderij, 1997), amizades entre crianças de idade pré-escolar (Garcia-Werebe & Baudonniere, 1988), a dinâmica temporal da amizade (Berndt, Hawkins & Hoyle, 1986; Parker & Seal, 1996), amizade na infância e desenvolvimento emocional (Salisch, 2001) e amizade e aceitação pelos colegas (Schneider, Wiener & Murphy, 1994). O conhecimento disponível sobre os aspectos psicológicos da amizade na infância é devido, essencialmente, ao material fornecido por pesquisas realizadas no exterior, em países desenvolvidos.

Garcia (2005a) realizou uma revisão crítica da literatura recente sobre os aspectos psicológicos da amizade na infância e propôs doze grupos temáticos que vêm sendo investigados: aspectos metodológicos, conceitos clássicos (como similaridade e simetria, entre outros); amigos a redes de amigos, colegas e popularidade; amizade e família; cooperação e competição, compartilhar e comportamento pró-social; rejeição, negligência, abuso, depressão e solidão; aspectos cognitivos (percepção, expectativas e conceitos), afetivos (emoções), e culturais na amizade; deficiência física e mental;

estabelecimento e estabilidade e mudança de amizade; apoio social; conflito e agressividade; e, escola, ajustamento e competência social. A partir dessa análise, destacou os seguintes pontos da literatura sobre a amizade na infância nos últimos dez anos: a presença de orientações teóricas diferentes; a presença de estratégias metodológicas diversificadas; a falta de uma abordagem teórica da amizade; o predomínio do estudo de dimensões da amizade, em detrimento da amizade como um todo; a carência de investigações em culturas e países em desenvolvimento; a carência de estudos de natureza mais amplamente social e cultural.

Com o desenvolvimento, a relação com os pares torna-se cada vez mais importante, ao lado dos relacionamentos familiares. Muitas crianças com idades próximas, da escola ou da vizinhança, permanecerão apenas como colegas ou conhecidos. Outras, porém, se tornarão amigos. A natureza e o conteúdo de suas amizades se transformarão com o passar do tempo. As amizades, contudo, sempre terão um caráter espontâneo e uma liberdade que não encontrará paralelo dentro da família. A amizade é um tipo de relacionamento com propriedades particulares. Estudos recentes têm considerado as amizades como relações com características próprias, dando origem a uma área de investigação distinta.

A maior parte do conhecimento disponível sobre os aspectos psicológicos da amizade na infância é devido ao material fornecido por pesquisas realizadas em países desenvolvidos. Entre os estudos realizados no Brasil sobre o tema da amizade na infância, temos as pesquisas realizadas por Garcia e colaboradores, incluindo relações de amizade de crianças de escolas particulares (Garcia, 2004); amizades de crianças da rede pública de ensino (Boreli & Garcia, 2006); amizades de crianças com necessidades especiais educacionais (Albertassi & Garcia, 2006) e amizades entre crianças e animais de estimação (Merizio & Garcia, 2006).

O objetivo do presente trabalho foi investigar e descrever aspectos da Psicologia da amizade na infância entre crianças brasileiras, pertencentes a uma comunidade carente do município de Vitória, participantes do Projeto Caminhando Juntos (Cajun), no bairro de Andorinhas. Foram investigados os seguintes aspectos da amizade: rede de amigos, o desenvolvimento da amizade, cooperação e competição, atividades com amigos, o melhor amigo, amizade e família, amizade na escola, emoções e amizade, e avaliação da amizade.

O Projeto Caminhando Juntos (Cajun) é um projeto da prefeitura de Vitória, em que são oferecidos diversos cursos: literatura, capoeira, informática, educação artística, educação física, música, balé e ginástica olímpica. Para participar do Cajun, a criança ou adolescente deve estar matriculada nas escolas da prefeitura de Vitória e ter entre seis e 17 anos. Os professores do Cajun são profissionais formados e especializados nas suas respectivas áreas, como professores de educação física, música, informática e dança, contratados pela prefeitura. Além disso, o Cajun funciona como uma escola com cursos específicos, onde as crianças podem se matricular em até três cursos diferentes. O Cajun funciona das oito às dezessete horas, sendo que os alunos que estudam na parte da manhã, freqüentam o Cajun no período da tarde, e os que estudam no período da tarde, freqüentam-no durante o período da manhã. O Projeto visa integrar a criança socialmente e evitar que ela se encontre em situação de rua, promovendo a educação física, moral e social das crianças das comunidades carentes. Existem dez unidades do Projeto Cajun em diferentes bairros do município de Vitória. Cada Cajun atende, em média, de 300 a 400 crianças. O Cajun mostrou-se como um local propício para investigar crianças provenientes de comunidades, por ser voltado para a comunidade e estar localizado junto à comunidade.

## **Método**

### *Participantes*

Participaram da pesquisa 40 crianças (20 meninos e 20 meninas) entre sete e dez anos, sendo dez com sete anos (cinco meninos e cinco meninas), dez com oito anos (cinco meninos e cinco meninas), dez com nove anos (cinco meninos e cinco meninas) e dez com dez anos (cinco meninos e cinco meninas). A pesquisa foi realizada no Projeto Caminhando Juntos (Cajun), do bairro de Andorinhas, uma comunidade carente do município de Vitória. As crianças foram selecionadas de acordo com a idade e o sexo e pela disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Se elas confirmassem o interesse em participar, era informado o objetivo da pesquisa e esclarecidas dúvidas sobre o mesmo. As entrevistas foram realizadas nos horários vagos dos cursos do Cajun, de maneira que não atrapalhasse, sendo realizadas antes, durante os intervalos, ou depois das aulas. As entrevistas foram autorizadas pela Coordenadora Geral dos Cajuns,

da Prefeitura de Vitória, pela coordenadora do Cajun de Andorinhas e foram consentidas pelas crianças e seus pais.

#### *Procedimento de Coleta e Análise de Dados*

Os participantes foram entrevistados com base em um roteiro com 40 questões, individualmente. As entrevistas se realizaram no pátio do Cajun. Os materiais utilizados foram: gravador simples, gravador digital, papel para os termos de consentimento, canetas, computador, cds e disquetes para armazenar as entrevistas. Os dados foram gravados e transcritos. O conteúdo foi analisado (Bardin, 2000) e os dados foram classificados de acordo com categorias pré-estabelecidas.

#### *Instrumento de Pesquisa*

Foi utilizado um roteiro de entrevista desenvolvido por Garcia (2004). O instrumento tem por finalidade levantar dados sobre algumas temáticas presentes na literatura internacional da amizade na infância e consta das seguintes questões:

- 1-Qual o nome dos seus melhores amigos?
- 2-De onde você conhece cada um deles?
- 3-Quais as idades dos amigos que você mencionou?
- 4-Você tem amigos adultos? Quem são?
- 5-Você tem amigos idosos? Quem são?
- 6-Você tem um animal de estimação que seja seu amigo?
- 7-Você faz amigos com facilidade? Por que?
- 8-Seus amigos o ajudam em alguma coisa? Em quê?
- 9-Você procura ser melhor do que seus amigos em alguma coisa?
- 10-Você já deixou de ser amigo de alguém? Por que?
- 11-O que você mais gosta de fazer em companhia de seus amigos?
- 12-Quem é seu melhor amigo(a) ?
- 13-Quantos anos tem seu melhor amigo(a) ?
- 14-Como você conheceu seu melhor amigo(a)?
- 15-Desde quando você conheceu seu melhor amigo(a) ?
- 16-O que você e seu melhor amigo(a) fazem quando estão juntos?

- 17- Onde e quando você e seu melhor amigo(a) costumam se encontrar?
- 18- Você sabe a data do aniversário do seu melhor amigo(a) ?
- 19- Você conhece os pais do seu melhor amigo(a) ?
- 20- Você já foi à casa do seu melhor amigo(a) ? E ele já foi à sua casa?
- 21- Sobre o que você mais conversa com seu melhor amigo(a) ?
- 22- Você já brigou com seu melhor amigo(a) ? Por que?
- 23- Você já se reconciliou (“fez as pazes”) com seu amigo(a) depois de uma briga?
- 24- Quais as qualidades do seu melhor amigo(a) ?
- 25- Quais os defeitos do seu melhor amigo(a) ?
- 26- Seu pai é seu amigo? Por que?
- 27- Sua mãe é sua amiga? Por que?
- 28- Seus irmãos são seus amigos? Por que?
- 29- Quem mais em sua família é seu amigo?
- 30- Na escola, o que você e seus amigos fazem durante as aulas?
- 31- O que você e seus amigos fazem durante o recreio?
- 32- Você já sentiu raiva de um amigo? Por que?
- 33- Você já sentiu medo de perder um amigo? Por que?
- 34- Um(a) amigo(a) já deixou você triste? Por que?
- 35- Um(a) amigo(a) já deixou você alegre.? Por que?
- 36- É importante ter amigos? Por que?
- 37- Você gostaria de ter mais amigos? Por que?
- 38- Que defeitos você não suporta nos seus amigos?
- 39- Que qualidades você mais gosta em seus amigos?
- 40- O que pode terminar com uma amizade?

## **Resultados**

### *Rede de Amigos*

As informações sobre a rede amigos incluem número, gênero, idade, origem ou procedência, tempo da amizade, pais e familiares como amigos, atividades com os

amigos, conhecimento sobre o melhor amigo (data de aniversário, pais, casa). A Tabela 1 apresenta um resumo dos dados referentes a número, gênero e idade dos amigos.

Tabela 1. Rede de amigos (número/gênero/idade)

Participantes	Número da amigos (Média)	Gênero (Total)		Idade (Média)
		M	F	
7F	4,8	-	24	7,55
7M	2,8	08	06	8,07
8F	7,0	03	32	8,06
8M	4,8	23	01	9,42
9F	10	14	30	7,91
9M	05	21	04	10,37
10F	5,4	-	27	9,73
10M	4,4	20	02	10,08
Total	-	89	126	-

A Tabela 1 indica diferentes números médios de amigos, sendo que as meninas de nove anos apresentaram o maior número de amigos. Houve uma maior quantidade de amigos do mesmo gênero e com idades próximas. A Tabela 2 indica a origem desses amigos.

Tabela 2. Rede de amigos (procedência)

Participantes	Cajun	Escola	Vizinhança	Igreja	Parente
7F	05	06	06	01	01
7M	05	03	02	-	01
8F	-	20	15	-	-
8M	13	17	-	-	-
9F	29	44	24	-	-
9M	09	12	16	-	-
10F	15	27	13	13	-
10M	08	17	03	-	-
Total	84	146	79	14	02

Quanto à origem dos amigos, foram mencionadas três locais principais: a escola, o Cajun e a vizinhança. As meninas apresentaram uma rede de amigos maior que os meninos em todos os grupos. Os locais de origem mais importantes, para meninas e meninos, foram a escola (146 amigos), o Cajun (84 amigos) e a vizinhança (79 amigos). Apenas duas crianças indicaram um parente como amigo, uma menina de 7 anos e um menino de 7 anos, que mencionaram a prima e o primo, respectivamente. Duas meninas, uma de sete anos e outra de dez anos, ainda indicaram amigos provenientes de uma igreja.

Tabela 3. Rede de amigos (adultos/ idosos/ animais)

Participantes	Adultos	Idosos	Animais
7F	3	3	4
7M	3	2	4
8F	4	1	3
8M	5	2	3
9F	4	5	4
9M	4	3	2
10F	5	2	2
10M	3	2	3
Total	31	20	25

Adultos, idoso e animais foram raramente mencionados como amigos de forma espontânea. Diante de uma questão direta, os participantes consideraram adultos, idosos e animais de estimação como amigos. De acordo com a tabela acima, a maioria das crianças reconheceu ter amigos adultos (31) e idosos (20) e ainda consideraram animais de estimação como amigos, normalmente um, mas algumas crianças mencionaram dois ou três animais como amigos. Os animais mais citados foram cães (17), gatos (06), passarinho (02), coelho (02), preá ou porquinho da índia (02), pintinho (01). Um menino de nove anos mencionou ‘um lobo’ como amigo e outro de 10 anos, uma lagartixa. Apesar da diversidade dos animais, treze crianças afirmaram não ter um animal de estimação como amigo.

#### *O Desenvolvimento da Amizade*

A amizade apresenta um início e, em alguns casos, um término. Quanto ao início ou estabelecimento de uma amizade, investigou-se a facilidade com que os participantes fazem amigos. Além disso, foi investigada a percepção das amizades que terminaram e os possíveis fatores responsáveis pelo término (Tabelas 4A e 4B).



Tabela 4A. O desenvolvimento da amizade (início e término)

Participantes	Início (Facilidade)			Término (Já terminou uma amizade)	
	Sim	Não Menos	Mais ou	Sim	Não
7F	03	01	01	02	03
7M	03	01	01	02	03
8F	04	01	-	02	03
8M	05	-	-	01	04
9F	03	-	02	03	02
9M	03	02	-	01	04
10F	04	-	01	05	-
10M	04	01	-	02	03
Total	29	06	05	18	22

A maioria dos participantes (29) considera ter facilidade para fazer amigos. Poucos consideram ter dificuldade (06) ou um pouco de dificuldade para fazer amigos (05). Entre os aspectos apontados por aquelas crianças que consideraram ter facilidade para fazer amigos estão “só chegar e conversar” (07) e “só brincar e virar amigo” (09). Outras características que também apareceram foi “porque eles são meus amigos” (03), “porque eu chego na escola e todo mundo quer ser meu amigo” (01), “porque eles são muito legais” (02), “porque sim” (01), “não sei” (01), “porque eu olho pra eles e vejo que é um bom amigo” (01), “porque eles são fáceis de fazer e de brincar” (02), “para fazer amizade” (01), “porque eu já fiz” (01), “porque eu gosto de fazer muitas amizades” (01), “porque eu gosto deles e eles gostam de mim” (01), “faço, mas não sei explicar” (01).

Entre as respostas quanto aos motivos das dificuldades para fazer amigos estavam: “não sei” (03), “porque não” (02), “porque eu não gosto” (01). Entre os que afirmaram ter um pouco de dificuldade, alguns citaram “alguns colegas acham que a gente não é o colega que eles acham que a gente é, por isso, às vezes, a gente não consegue amigo com facilidade”, “às vezes, porque têm alguns que não gostam de fazer amizade comigo, outros gostam”, ou seja, em todas as explicações as crianças que sentem pouca dificuldade, atribuem essa dificuldade a barreiras colocadas por outras crianças, que não demonstram interesse em ser suas amigas.

Tabela 4B. O desenvolvimento da amizade (motivos)

Participantes	Início			Término		Implicância
	“só chegar e conversar”	“só brincar e virar amigo”	Brigas e Afastamento			
7F	01	01	02	-	01	
7M	01	01	02	-	-	
8F	02	01	02	-	03	
8M	01	02	03	01	01	
9F	01	-	02	01	-	
9M	-	01	04	-	-	
10F	-	01	01	-	-	
10M	01	02	05	-	-	
Total	07	09	21	02	05	

Com relação ao término de uma amizade, a maior parte relatou nunca ter deixado de ser amigo de alguém (23), enquanto 17 afirmaram já terem vivenciado o término de uma amizade. Os motivos alegados para o término foram: brigas (21), afastamento (05), implicância (02), “não sei” (03), “porque eu quero” (01), “quando minha mãe fala que eu não posso ser amiga dessa criança, aí eu não posso, pois ela faz coisas erradas e eu posso ficar igual a ela” (01), “porque eles ficam com ciúme, achando que eu estou namorando com uma menina que é minha amiga” (01), “porque ela arruma confusão e coloca a culpa nos outros, aí eles ficam de mal da gente” (01), “porque eles ficam falando mal das pessoas e fica falando mal da gente para as pessoas” (01), “ficam falando mal de mim, me batendo, minha mãe fala para eu não andar com eles” (01), “porque ele é muito chato” (01), “porque eu levo lanche para a escola e não para os garotos, aí eles ficam me batendo, aí não sou amiga deles” (01), “eles que deixaram de ser meus amigos, pois uma menina falava que eu tinha piolho, e ninguém queria ser meu amigo” (01), “porque uma menina me traiu e eu não gosto disso” (01), “porque eu arrumo muita confusão, é complicado” (01). No que se refere aos motivos para um possível término, a maioria das crianças apontou “brigas físicas ou verbais” (21), “não brincar mais” (02), “não sei” (04), “um amigo que quer separar a gente (1), “não dividir nada” (01), “nada (01), “ficar de mal” (02), “inventar coisas sobre você” (02), “confusão” (02), “ódio” (01), “a ignorância e a raiva” (01), “fofoca e mentira” (01), “traição” (03), “deixar o amigo triste (01). Alguns ainda consideraram falar mal nas costas da pessoa” (02).

## Cooperação e Competição na Amizade

Apesar da amizade usualmente ser vista como uma relação em que predomina a cooperação (ajuda ou apoio), ela não está isenta de competição. A maior parte das crianças entrevistadas (36) reconheceu que a ajuda ou o apoio faz parte da amizade. Em relação à competição entre amigos, poucos reconheceram sua existência em suas amizades (06), no sentido de tentarem ser melhor que um amigo em alguma tarefa ou atividade (Tabela 5).

Tabela 5. Cooperação e competição na amizade

Participantes	Cooperação		Competição	
	Sim	Não	Sim	Não
7F	05	-	01	04
7M	05	-	01	04
8F	05	-	01	04
8M	05	-	-	05
9F	05	-	-	05
9M	03	02	01	04
10F	04	01	-	05
10M	04	01	02	03
Total	36	04	06	34

A maioria dos participantes reconhece a ajuda por parte dos amigos (36), o que era esperado, uma vez que a ajuda ou apoio é parte integrante da amizade. Essa ajuda se refere principalmente aos aspectos escolares (23), como fazer o dever, fazer a tarefa de casa, ensinar a ler, ensinar a fazer contas. Outros responderam que os amigos ajudam em “tudo” (02); “um monte de coisas” (01); “me defendem quando vão bater em mim” (03), e ainda, “quando eu estou triste ou em momentos ruins” (02). Além dessas respostas, alguns (09) consideraram ser ajudados pelos amigos em “atividades relacionadas ao brincar”, como jogar bola juntos, dançar, brincar de pique, jogar capoeira, dividir o campo de futebol. Apesar da ajuda ser uma característica relevante da amizade, alguns disseram que seus amigos não os ajudam em nada (04). Por outro lado, poucos reconheceram a existência de competição na amizade (6), a maioria afirmando “não procurar ser melhor que seus amigos em nada” (34). Apesar de poucas crianças terem indicado uma competição com os amigos, ela também é parte integrante da amizade. Dentre estes, alguns disseram que procuram ser melhor que os amigos nos deveres ou nas tarefas escolares (03), quando jogam futebol (01) ou vídeo-game (01).

Desta maneira, cooperação e competição são reconhecidas como parte integrante da amizade, ainda que a competição seja percebida por um número menor de participantes.

### *Atividades com os Amigos*

As atividades em comum são fundamentais para as amizades, especialmente na infância. Neste aspecto, foram investigadas as atividades das crianças com os amigos em geral e com o melhor amigo. Em relação ao melhor amigo, foram investigados as atividades em comum, os locais de encontro, a frequência e o conteúdo das conversas com os amigos (Tabelas 6A e 6B).

Tabela 6A. Atividades com os amigos

Participantes	Amigos em Geral			Melhor Amigo		
	Brincar	Conversar	Jogar Bola	Brincar	Conversar	Jogar Bola
7F	05	-	-	04	01	-
7M	04	-	01	04	-	01
8F	05	-	-	04	01	-
8M	02	-	03	03	-	02
9F	04	01	-	04	-	02
9M	03	-	02	02	-	01
10F	03	02	-	02	03	-
10M	03	-	02	04	-	01
Total	29	03	08	27	05	07

Os dados apresentados na tabela acima indicam que, tanto em companhia dos amigos em geral quanto em companhia do melhor amigo, as atividades mais comuns são: brincar (19 com amigos em geral e 27 com o melhor amigo); jogar bola (08 e 07, respectivamente) e conversar (03 e 05, respectivamente). Isso mostra que a amizade nesse grupo de crianças está bastante relacionada ao brincar, enquanto que outras atividades, como estudar e fazer tarefas domésticas são menos frequentes. Alguns responderam que o que mais gostam de fazer na companhia dos amigos é: "ver DVD" (01), "escrever" (01), "jogar vídeo-game" (01), "fazer atividades" (01), "fazer exercícios, aquecimento" (01) e "fazer a prova" (01). Já na companhia do melhor amigo o que mais gostam de fazer é: "jogar vídeo-game ou assistir DVD" (01), "pintar" (01) e "fazer bagunça" (01).

Tabela 6B. Local de encontro/ frequência/ assuntos mais conversados como melhor amigo

Participantes	Local				Frequência		Assunto (Conversar sobre)		
	Escola	Cajun	Rua	Casa	Quase todos os dias	Todos os dias	Brincadeiras	Escola/ Dever	Futebol
7F	-	-	03	01	-	-	02	-	-
7M	03	01	-	01	02	02	01	-	-
8F	04	02	01	-	03	02	02	02	-
8M	03	02	01	01	04	01	03	01	01
9F	02	02	01	03	02	-	-	01	-
9M	04	04	01	01	-	-	-	01	02
10F	03	03	01	-	-	-	-	01	-
10M	04	01	-	01	-	02	-	02	01
Total	23	15	08	08	11	07	08	08	04

De acordo com a tabela acima, a maior parte dos participantes encontra-se com seu melhor amigo na escola (23), no Cajun (15), na rua (08), na casa do amigo ou na própria casa (08). Com relação à frequência que esses amigos se encontram, a maioria se encontra quase todos os dias (11), enquanto alguns se encontram todos os dias (07). Vários não souberam dizer a frequência (20) e outros deram diversas respostas (05). A alta frequência de encontros possivelmente está relacionada ao fato de estarem participando do Cajun, de estudarem na mesma escola e de morarem perto uns dos outros. Os assuntos das conversas referem-se, principalmente, às brincadeiras (08), à escola (08) e ao futebol (04). Os amigos ainda se encontram quando saem juntos, para ir à igreja, à Unidade de Saúde do bairro e ao Centro Comunitário do bairro, quando ocorrem festas e eventos.

### *O Melhor Amigo*

Foram investigados três pontos relacionados ao melhor amigo: o número, o gênero e a idade. De maneira geral, cada participante mencionou ter apenas um melhor amigo (27), porém nove citaram ter dois melhores amigos e apenas três participantes citaram todos os amigos que já tinham mencionado como melhores amigos. A maioria citou um melhor amigo do mesmo gênero e as idades médias dos melhores amigos também são próximas das idades dos participantes (Tabela 7).

Tabela 7. O melhor amigo

Participantes	Número (Total)	Gênero		Idade (Média)
		M	F	
7F	1(2) 2(1) 3(1) Todos(1)	-	05	7,6
7M	1(3) 2(2)	04	01	7,14
8F	1(3) 2(2)	-	05	8,25
8M	1(3) 2(1) Todos(1)	05	-	9,2
9F	1(4) 2(1)	01	04	12,33
9M	1(3) 1(1) Todos(1)	04	-	10,33
10F	1(5)	-	05	10,2
10M	1(4) 2(1)	04	01	11
Total	1(27) 2(9) Todos(3)	18	21	-

Ainda em relação à idade dos melhores amigos, quatro meninos de oito anos informaram possuir amigos de 9 e 10 anos (dois de cada), o que fez a média de idade dos melhores amigos aumentar um pouco e ser superior à idade dos participantes em questão. Além disso, uma menina de nove anos informou que sua melhor amiga possui 29 anos, o que fez a média de idade dos amigos aumentar. Essa amiga era a mãe da participante. A origem histórica (período do estabelecimento da amizade) e as condições nas quais as amizades foram iniciadas foram investigadas (Tabela 8).

Tabela 8. Origem e tempo de amizade

Participantes	Origem			Tempo de Amizade			
	Cajun	Escola	Vizinho	Um	Dois	Três	Quatro ou mais
7F	02	01	02	02	01	01	01
7M	-	04	02	02	-	01	02
8F	02	02	02	-	-	-	04
8M	03	02	01	02	02	01	-
9F	-	01	02	-	-	02	02
9M	02	02	03	-	-	-	05
10F	02	02	-	-	-	01	03
10M	-	04	01	02	-	-	03
Total	11	18	13	08	03	06	20

A maioria das amizades foi iniciada na escola onde os participantes estudavam (18), seguida pela vizinhança (13). Alguns também conheceram o melhor amigo no Cajun (11). Com relação ao tempo da amizade, a maioria das crianças afirmou conhecer o melhor amigo havia, no mínimo, quatro anos (20). Algumas conheciam havia um ano (08), outras havia três anos (06) e dois anos (03). Algumas não souberam dizer o tempo de amizade ou deram respostas diversas (9), quando foram observadas expressões como "eu conheço desde que eu nasci", "desde que eu estou na barriga da minha mãe" e "desde que eu mudei para cá".

Outras questões visaram identificar o nível de conhecimento sobre o melhor amigo, incluindo o conhecimento da data do aniversário e o conhecimento da família do melhor amigo e os possíveis contatos entre as famílias.

Tabela 9. Conhecimento sobre o melhor amigo

Participantes	Data do Aniversário		Conhece os pais		Já foi a casa dele	Ele já foi a sua casa
	Sim	Parcialmente	Os dois	Só a mãe		
7F	01	-	03	02	03	03
7M	-	-	03	01	04	03
8F	01	01	04	-	04	03
8M	-	01	03	02	03	03
9F	-	01	04	01	05	04
9M	02	01	05	01	03	04
10F	02	01	04	01	04	05
10M	01	-	04	-	03	02
Total	07	05	30	08	29	27

A data do aniversário do amigo é conhecida por poucos (07). Por outro lado, é notável o conhecimento da família do melhor amigo. A maioria afirmou conhecer os pais do melhor amigo (30) ou apenas a mãe (08). Deve-se lembrar que muitas crianças não vivem com os dois pais e que a maioria mora com a mãe. Os amigos visitam a casa uns dos outros. A maioria já havia visitado o melhor amigo (29) e já havia recebido o melhor amigo em sua casa (27). Estes dados indicam que a amizade dessas crianças representa um meio de socialização também com os adultos.

As amizades não estão isentas de episódios agressivos. Para a manutenção da amizade, contudo, a reparação ou reconciliação são importantes (Tabela 10).

Tabela 10. Agressão e reconciliação com o melhor amigo

Participantes	Agridir (Brigar)		Reconciliar	
	Sim	Não	Sim	Não
7F	03	02	04	-
7M	02	03	04	01
8F	01	04	03	02
8M	02	02	03	01
9F	02	03	05	-
9M	03	03	04	02
10F	04	01	05	-
10M	01	03	05	-
Total	18	21	33	06

A agressão entre amigos está presente em ambos os gêneros e em todas as faixas etárias. Uma parte das crianças (18) relatou episódios de agressão envolvendo amigos.

Em contrapartida, a ocorrência de episódios de reconciliação apresentou uma frequência significativamente maior (33). Dentre os participantes que relataram episódios de agressão, as causas citadas foram: “implicar comigo” (03), “ficar de mal comigo” (01), “bater ou xingar” (03), “desentendimentos” (02), “porque sim” (01), “porque ele me tira do sério e nós ficamos um tempo sem falar, depois voltamos” (01), “porque ele ficava botando a culpa em mim” (01), “porque ele fica me pegando no colo e eu não gosto” (01), “por muitos motivos” (01), “não sei” (02), “porque ela ficava olhando para mim” (01), “por causa de um livro na biblioteca” (01). Os motivos causadores de brigas são inúmeros. Os participantes que disseram não brigar com o amigo trouxeram outros motivos, tais como: “porque sim” (01), “porque ela é amiga” (02), “porque eu gosto dele” (03), “eu não gosto de briga” (02), “porque ele é legal” (01), “porque ele não faz nada comigo” (02), “porque ele não briga comigo” (02), “se eu brigasse com ela, ela nunca seria minha amiga” (01), “ele não gosta de briga e nem eu” (01), “porque quando estou com minhas amigas outras pessoas não se metem no meio” (01), “não sei” (02). Por outro lado, os que relataram episódios de reconciliação não disseram o motivo. Dessa forma, a ocorrência de agressão é frequente nas relações de amizade dessas crianças. Contudo a reconciliação parece ser percebida em proporção ainda maior. Apesar da agressividade ser parte integrante da amizade, a possibilidade de reconciliação permite sua continuidade.

A percepção do amigo é fundamental no estudo da amizade. Dois aspectos da percepção foram investigados: as qualidades e os defeitos do melhor amigo e de um amigo geral.

Tabela 11A. Percepção do melhor amigo

Participantes	Qualidades			Defeitos	
	Tem brincadeiras legais	Ele(a) é bom(boa)	Nenhum Defeito	Tem brincadeiras chatas/ não gosta de brincar	Gosta de me bater implicar comigo
7F	04	-	03	-	03
7M	01	01	-	-	01
8F	03	01	-	01	02
8M	02	01	01	-	02
9F	-	03	01	-	01
9M	05	-	01	01	02
10F	03	-	01	02	01
10M	01	01	01	01	-
Total	18	07	08	05	12



A maioria dos participantes considerou que as qualidades de seu melhor amigo são: ter brincadeiras legais (18) e ser uma pessoa boa (07). Além dessas, também foram citadas: “não sei” (05), “eles me ouvem” (01), “ser honesto” (01), “o jeito que elas me tratam” (01), “a risada dele” (01), “fica fazendo muita coisa engraçada” (01), “quando a pessoa gosta da gente” (01), “tudo” (01), “compreensão, amizade” (01), “me dá presentes e fala bem das pessoas” (01), “o bom caráter” (01), “o corpo” (01), “ela é inteligente, bonita, tudo de bom” (01), “ele é sempre alegre, sempre sorridente (01), “ele não briga, não xinga e vai para a igreja” (01). A maioria das crianças considerou o maior defeito de seu melhor amigo ser implicante e bater nos colegas (12). Algumas crianças afirmaram não gostar das brincadeiras do amigo ou reclamaram pelo fato de ele não gostar de brincar (05). Outras consideraram que o melhor amigo não tinha nenhum defeito (08). Entre os defeitos do melhor amigo, destacaram: “ser meu parente, meu primo e minha prima” (01), “não sei” (05), “fofoca e ficar falando de mim toda hora” (01), “me xingar, ficar me batendo, encher meu ouvido de besteira” (03), “dor de dente, porque passa mal, e não vem para o Cajun, nem brincar na rua” (01), bater ou brigar” (03), “ficar de mal” (02), “não para em lugar nenhum” (01), “eles sobem no pé de jamelão, e eu não posso subir, minha mãe não deixa” (01), “ciúme” (01), “não aceita perder” (01), “reclamar de tudo” (01), “me pega no colo, chupa o dedo e pega na minha orelha e eu não gosto” (01), “não toma banho” (01), “ela é chata” (01).

Tabela 11B. Percepção dos amigos em geral

Participantes	Defeitos			Qualidades		
	Nenhum Defeito	Implicar com os colegas	Bater nos colegas	Brincar comigo	Não Sei	Ser bom
7F	01	02	01	03	01	-
7M	01	-	03	02	-	01
8F	-	02	-	04	-	-
8M	01	02	01	03	01	-
9F	-	02	-	01	-	01
9M	01	01	-	02	01	-
10F	-	01	-	01	-	-
10M	02	-	-	01	03	-
Total	06	10	05	17	06	02

Quanto aos amigos em geral, o defeito mais citado foi ser implicante com os colegas (10). Outros não souberam dizer quais defeitos não suportam em seus amigos (06) e alguns afirmaram que não aceitam que batam nos colegas (05). Quanto às qualidades dos amigos em geral, a maioria afirmou que seus amigos devem gostar de

brincar com eles (17). Alguns afirmaram que os amigos devem ser bons (02). Outros disseram não saber as qualidades de seus amigos (06).

### *Amizade na Família*

Amigos e familiares costumam ser as pessoas mais próximas que temos. Desta forma, procurou-se investigar se os participantes consideravam os parentes como amigos. Foram investigados: pai, mãe, irmãos e outros familiares. De forma geral, os familiares quase não foram apontados como amigos de maneira espontânea, no início das entrevistas. Porém, quando indagados diretamente, os familiares foram considerados amigos.

Tabela 12. Amizade na família

Participantes	Pai	Mãe	Irmão (s)	Primo (as)	Tios (as)	Avós
7F	05	05	05	02	01	-
7M	05	04	03	01	01	-
8F	04	05	05	02	02	02
8M	05	05	05	02	-	-
9F	05	05	05	04	04	02
9M	05	05	03	04	02	01
10F	04	05	05	02	02	03
10M	04	05	04	02	02	03
Total	37	39	31	19	13	11

A família aparece como um relevante foco de amizades, diante de uma questão direta. Quase todas as crianças consideraram a mãe como amiga (39). A maioria também citou o pai (37) e os irmãos (31). Além desses, outros familiares foram citados como amigos, como primos (19), tios (13) e avós (11).

### *Amizade na Escola*

A escola é um dos principais locais em que a criança tem oportunidade de encontrar seus pares e fazer amizades. Dois aspectos foram investigados: o relacionamento com os amigos durante as aulas e durante o recreio.

Tabela 13. Amizade na escola

Participantes	Durante as aulas			Durante o recreio		
	Fazer Dever	Conversar	Brincar	Brincar	Jogar bola	Lanchar
7F	04	-	01	05	-	-
7M	04	01	01	04	01	02
8F	03	02	01	04	-	-
8M	03	01	02	04	01	-
9F	04	01	02	05	-	01
9M	04	01	-	03	02	-
10F	05	-	-	05	-	-
10M	03	01	01	03	01	01
Total	30	07	08	33	05	03

Em relação à amizade na escola, durante as aulas, a maioria das crianças faz o dever com seus amigos (30). Alguns afirmaram também conversar (07) e brincar (08). Durante o recreio, a maior parte das crianças afirmou brincar (33). Alguns participantes ainda gostavam de jogar bola (05). Apenas três responderam lanchar durante o recreio.

### *Emoções e Amizade*

Emoções são parte essencial do relacionamento interpessoal. Algumas emoções básicas foram investigadas, como a raiva, o medo, a tristeza e a alegria, no relacionamento de amizade.

Tabela 14. Emoções e Amizade

Participantes	Raiva	Medo	Tristeza	Alegria
7F	02	04	02	05
7M	01	02	02	05
8F	02	03	02	05
8M	03	02	01	04
9F	03	04	04	05
9M	03	02	03	05
10F	03	03	05	05
10M	05	01	-	04
Total	22	21	19	38

As emoções fazem parte da amizade. A alegria foi a emoção mais relacionada às amizades (38). A maioria das crianças mencionou como motivo “porque eles brincam comigo” (17). Alguns responderam “não sei” (08). Outros motivos ainda foram mencionados, tais como: “fica conversando” (01), “eles gostam/são meus amigos” (02), “porque ele é igual a um palhacinho ou falam muita coisa engraçada” (04), “porque me ajudou no dever” (01), “porque me dá um monte de coisas/presentes” (04), “porque eles

vão à minha casa me visitar para ver se eu estou bem” (01), Apenas uma criança respondeu que seus amigos não o deixam alegre, porque eles só gostam de ficar brigando. Outras emoções muito presentes foram a raiva de um amigo (22) e o medo de perder um amigo (21). As crianças disseram ter medo por diversos motivos: “porque eu quero brincar com ele” (01), “porque amigo é a melhor coisa que tem pra todo mundo” (01), “porque sim” (01), “porque ele fica na rua brincando, daqui a pouco o carro passa aí, só isso” (01), “não sei responder” (03), “já, meu pai, e perdi” (01), “porque sim, me dá um monte de coisa” (01), “porque eles ficam de mal de mim, depois eu não tenho ninguém para brincar” (01), “porque se eu perdesse um amigo, ela não ia ficar minha colega nunca, por isso que eu fiquei amiga dela” (01), “porque um menino falava coisa de mim que não existia” (01), “porque ele implica comigo, faz várias coisas comigo, mas mesmo assim, eu gosto dele” (01), “porque ficar sem amigo é muito ruim” (01), “porque ele era meu melhor amigo, eu perdi” (01), “porque eu brigava muito com ele, tinha medo de ficar com raiva dele, porque eu gostava muito dele” (01), “porque minha colega estava no hospital, e ela tinha que operar” (01), “porque tem vez que eu sinto que a pessoa não gosta de mim” (01), “porque ele falou que ia viajar e não ia voltar mais” (01). Entre os que disseram não, os motivos foram: “porque todos são meus amigos” (01), “porque não” (05), “porque quando eu estou brincando com outras crianças eles têm ciúme, e quando eles estão brincando com outras crianças eu também tenho ciúme” (01), “porque minhas amigas nunca ficam brigando” (01), “não sei” (03), “porque eles nunca fizeram nada comigo” (02), “eu não gosto de perder amigo” (01), “porque quando eles estão passando mal, com uma doença gravíssima, eu fico com medo de perder meu amigo” (01), “porque se eu perder uma amiga, eu vou perder outra por outra, uma por uma” (01), “eu não gosto de perder amigo, mas tem vez que eu deixo de ficar atrás” (01), “porque se eu perder um, vou perdendo um por um” (01), “porque se eles são meus amigos, eu acredito neles” (01), “porque eu tenho muitos amigos, não tenho só aquele não” (01), “porque ele nunca me deixou triste, nunca fez nada comigo” (01), “porque eu não quero perder” (01). A raiva é outra emoção presente nas relações de amizade, cujos principais motivos são: fofoca (01), implicância (08), sem motivo (05), “faz coisa que a criança não gosta” (02), o amigo é muito chato (01), brigas (02), por tudo (01), traição (01). Os que disseram não foi porque: “os amigos sempre são bons comigo” (01), “não sei” (03), “porque não” (04), “porque eles são meus amigos” (02), “eles não me deixam com raiva” (02), “porque nunca fizeram nada comigo” (01),

“não implicam comigo” (01), “porque não costumo ter raiva de ninguém” (01). A tristeza também foi uma emoção presente na amizade, sendo causada por: brigas (04), agressão física (06), “o amigo ficou com raiva” (01), sem motivo (04), deixam a criança sozinha (01), decepção (01), traição (01). Muitas crianças (21) responderam que um amigo nunca as havia deixado tristes. Os principais motivos citados foram “porque são meus amigos”, “porque não fazem nada comigo”, “porque brincam comigo”.

### *Avaliação da Amizade*

Finalmente, procurou-se investigar como os participantes percebiam a importância de suas amizades, qual a avaliação que elas faziam de seus amigos, se gostariam de ter mais amigos e se eles eram importantes.

Tabela 15. Avaliação da Amizade

Participantes	Importância dos amigos		Desejo de ter mais amigos	
	Sim	Mais ou Menos	Sim	Não
7F	05	-	04	01
7M	05	-	03	02
8F	05	-	04	01
8M	05	-	03	02
9F	04	01	05	-
9M	05	-	05	-
10F	05	-	04	01
10M	05	-	04	01
Total	39	01	32	08

Praticamente todas as crianças consideraram importante ter amigos (39), sendo que apenas um considerou “mais ou menos” importante. Em relação aos motivos, destaca-se a importância dos amigos para brincar (10), para fazer companhia ou para a criança não ficar sozinha (10), para ajudar de alguma forma, seja no dever ou em brincadeiras (04), para ficar alegre ou ser feliz (02). Outros motivos para a importância de ter amigos foram: “porque eles são bons e fazem coisas que me alegram” (01), “porque sim” (03), “porque quando você precisa de alguma coisa, seu amigo tem, e quando você tem que ir a algum lugar, seu amigo vai com você” (01), “não sei” (01), “porque eu gosto muito deles” (01), “porque eu gosto de ter amigos” (01), “porque o amigo é a melhor coisa da nossa vida” (01), “se você não tiver amigo você vai ficar triste e sozinho” (01), “é muito ruim ficar sem amigos” (01), “porque assim, pega mais

amizade pela frente, e tem cada vez mais amigo” (01), “porque eles jogam bola comigo, jogam vídeo-game e comem comigo” (02), “ter alguém para conversar” (01), “porque se você perder um amigo, você nunca vai ter um amigo” (01),

A criança que disse não ser muito importante ter amigos apresentou como motivo: “por causa que a gente brinca, quando não tem ninguém para nós brincar, a gente brinca com eles” e também respondeu que tem muitos amigos por aí. A maioria das crianças afirmou que deseja ter mais amigos (32), enquanto que apenas algumas (08) disseram que não desejam ter mais amigos. Como motivos foram citados: “ter alguém para brincar”, “quando faltar algum amigo, sempre terá outro”, “para não ficar sozinho”, “receber ajuda por parte dos amigos”, “gostar de ter muitos amigos”, “gostar de fazer novos amigos”, e “sempre contar com alguém”. Dentre os participantes que responderam não desejar ter mais amigos, todos relataram já possuir muitos amigos e que não precisavam, ou simplesmente não queriam, ter mais amigos, pois os que tinham já eram suficientes para brincar ou fazer atividades.

## **Discussão**

Os dados coletados na presente pesquisa apresentam um panorama geral e descritivo das relações de amizade de crianças de sete a dez anos, pertencentes a uma comunidade carente do município de Vitória e que freqüentam o Projeto Cajun. Foram pesquisados nove itens, que representam uma síntese de alguns tópicos, normalmente, investigados em estudos sobre Psicologia da Amizade na infância, de acordo com a literatura internacional. Estes itens compreenderam: rede de amigos; ciclo de amizades; cooperação e competição na amizade; atividades com os amigos; o perfil do melhor amigo; amizade na família; amizade na escola; emoções e amizade; avaliação da amizade. Dentro de cada um destes itens, diversos pontos e características específicas podem ser destacados.

Em suma, a presente pesquisa indicou as seguintes propriedades das amizades dessas crianças. A maior parte dos amigos pertence ao mesmo gênero, freqüentam os mesmos locais (escola, Cajun e vizinhança) e têm idades próximas. São originários da escola (146), do Cajun (84) e da vizinhança (79). Reconheceram ter adultos (31), idosos (20) e animais de estimação como amigos (25). Todos tinham um (27) ou mais melhores amigos (13). Fazem amigos com facilidade (29), dificuldade (06) ou um

pouco de dificuldade (05). A maioria nunca deixou de ser amigo de alguém (23). A maioria (36) reconheceu a ajuda dos amigos, nos aspectos escolares (23) e no brincar (09). Poucos reconheceram a competição na amizade (6). As atividades mais comuns com os amigos foram brincar, jogar bola e conversar. A maioria encontra-se com seu melhor amigo na escola (23), no Cajun (15), na rua (08), na casa do amigo ou na própria casa (08), quase todos os dias (11) ou todos os dias (07). Conversam sobre brincadeiras (08), escola (08) e futebol (04). A maioria das amizades foi iniciada na escola (18), na vizinhança (13) ou no Cajun (11). Conhecem o melhor amigo há um ano (8), dois anos (3), três anos (6) ou, no mínimo, há quatro anos (20). 8). Conhecem os pais do melhor amigo (30) ou apenas a mãe (08). Os amigos visitam a casa uns dos outros (29) e já receberam o amigo em casa (27). Entre amigos ocorre agressão (18) e reconciliação (33). As qualidades do melhor amigo são: ter brincadeiras legais (18) e ser uma pessoa boa (07) e os defeitos são ser implicante e bater nos colegas (12) ou não tem nenhum defeito (08). Quanto aos amigos em geral, o principal defeito é ser implicante com os colegas (10) e a principal qualidade é gostar de brincar com eles (17). Na família, foram considerados como amigos (questão direta): a mãe (39), o pai (37) e os irmãos (31) e primos (19), tios (13) e avós (11). Na escola, durante as aulas, fazem o dever com os amigos (30), conversam (07) e brincam (08). Durante o recreio, a maioria brinca (33). A alegria foi a emoção mais relacionada às amizades (38), além da raiva (22), do medo de perder um amigo (21) e a tristeza (19). A maioria considerou importante ter amigos (39) e deseja ter mais amigos (32).

Esses dados podem ser comparados com dados da literatura. Conforme estabelecido na literatura (Garcia, 2005a), diversos pontos de similaridade são encontrados entre amigos, inclusive na presente pesquisa: os amigos geralmente pertencem ao mesmo gênero, freqüentam os mesmos locais e têm idades próximas. Em concordância com Boreli e Garcia (2006), apesar destas crianças terem sido entrevistadas em um projeto comunitário, a escola continua sendo a principal fonte de amigos (146), seguidos pelo Cajun (84) e pela vizinhança (79). A escola também permanece como o principal ponto de encontro com os amigos. Em relação à família, os dados também são semelhantes os encontrados por Boreli e Garcia (2006), de modo que adultos, idosos e animais geralmente só passam a ser reconhecidos como amigos diante de uma questão direta. Da mesma forma, as crianças citam mais amigos adultos (31) do que idosos (20), possivelmente pela maior proximidade com adultos. Como em Boreli e

Garcia (2006), os animais de estimação considerados como amigos (25) são principalmente cães e gatos. O relacionamento das crianças com estes animais são, em parte, comparáveis com amizades típicas entre crianças (Merizio & Garcia, 2006). A existência de um maior número de crianças com um único melhor amigo (27 a 13) parece estar associada à faixa etária considerada. Crianças mais velhas (pré-adolescentes) parecem tender a considerar mais de um melhor amigo. A dimensão temporal é um importante fator nas amizades das crianças, desde seu estabelecimento até seu término (Parker & Seal, 1996). Neste ponto, outros dados ainda são semelhantes aos encontrados por Boreli e Garcia (2006), como a maioria fazer amigos com facilidade (29), a maioria (36) reconhecer a ajuda dos amigos mas poucos reconhecerem a competição na amizade (6) e ter o brincar como atividade mais importante, o que também ocorre com crianças com necessidades especiais (Albertassi & Garcia, 2006). Outro fator notável é o tempo de amizade (Berndt, Hawkins & Hoyle, 1986). Em concordância com Boreli e Garcia (2006), levando-se e conta a idade dos participantes, o fato de geralmente conhecerem o melhor amigo há três anos ou mais (26) é impressionante, indicando uma estabilidade considerável das amizades, que já foi considerado muito pequena para crianças (Garcia, 2005a). Outro ponto que se assemelha aos dados obtidos por Boreli e Garcia (2006) é o conhecimento que essas crianças possuem dos pais do melhor amigo (30) e o fato de visitarem a casa dos amigos (29) e receberem o amigo em casa (27). Estes contatos entre a criança e a família de seus amigos indica que suas amizades não apenas promovem a socialização com outras crianças, mas permitem entrar em contato também com outros adultos. De forma um pouco diversa do encontrado por Boreli e Garcia (2006), os participantes que relataram episódios de agressão (18) foi em número bem menor que aqueles que se referiram a reconciliação (33). De qualquer forma, o conflito e a agressão parecem dispor de formas de superação entre amigos (Hartup, French, Laursen, Johnston et al., 1993; Schneider, Fonzi, Tomada & Tani, 2000). A importância do brincar, comum nas amizades infantis (Garcia, 2005a), se reflete nas qualidades do melhor amigo (ter brincadeiras legais) assim como nas qualidades dos amigos em geral, caso em que a principal qualidade é gostar de brincar com eles. A consideração de amigos na família também foi semelhante àquela encontrada por Boreli e Garcia (2006), quando, diante de uma questão direta, a mãe (39), o pai (37) e os irmãos (31), nessa mesma seqüência, foram considerados como amigos. Amizades contribuem de forma fundamental para o desenvolvimento



emocional (Salisch, 2001). A alegria como a emoção mais relacionada às amizades (38) encontra paralelo em outras pesquisas (Boreli & Garcia, 2006), assim como o fato da maioria considerar importante ter amigos (39), mas um número menor deseja ter mais amigos (32).

Os dados obtidos indicaram que a amizade afeta grande parte da vida da criança, ultrapassando a aceitação grupal em extensão e importância (Schneider, Wiener & Murphy, 1994) sendo de grande relevância investigar o que as crianças fazem, dizem e sentem na companhia de seus amigos (Schneider, Wiener & Murphy, 1994). Pode-se concluir que a amizade é uma forma de relacionamento de grande importância para a vida das crianças investigadas, permeando toda sua vida social, na família e na escola, com adultos e com outras crianças, sendo um importante meio de socialização também na comunidade.

### Referências

- Albertassi, I.F. & Garcia, A. (2006). Crianças com Necessidades Especiais e seus Amigos: Um Estudo na Cidade de Vitória (ES). In: A. Garcia (Org.) (2006b). *Relacionamento Interpessoal: Estudos e Pesquisas* (pp. 55-73). Vitória: UFES, Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal e GM, Gráfica e Editora.
- Bardin, L. (2000). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berndt, T.J., Hawkins, J.A. & Hoyle, S.G. (1986). Changes in friendship during a school year: Effects on children's and adolescents impressions of friendship and sharing with friends. *Child Development*, 57 (5), 1284-1297.
- Boreli, M.T.B. & Garcia, A. (2006). *Psicologia da amizade na infância: uma investigação empírica em Vitória, Brasil*. In: Garcia, A. (2006). *Relacionamento Interpessoal: estudos brasileiros* (pp. 67-81). Vitória: UFES, Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal e GM, Gráfica e Editora.
- Brendgen, M., Little, T.D. & Krapmann, L. (2000). Rejected children and their friends: A shared evaluation of friendship quality? *Merril Palmer Quarterly*, 46 (1), 45-70.

- Brendgen, M., Vitaro, F., Turgeon, L., & Poulin, F. (2002). Assessing aggressive and Depressed children's social relations with classmates and friends: A matter of perspective. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 30 (6), 609-624.
- Dunn, J., Cutting, A.L. & Fisher, N. (2002). Old friends, new friends. Predictors of Children's perspective on their friends at school. *Child Development*, 73 (2), 621-635.
- Freeman, S.F. & Kasari, C. (2002). Characteristics and qualities of the play dates of children with Down Syndrome: Emerging of friendships. *American Journal on Mental Retardation*, 107 (1), 16-31.
- Garcia, A. (2004). *Friendship in Childhood and Adolescence: A study in Brazil*. Trabalho Apresentado no Congresso Internacional da International Association for Relationship Research, Madison, Wiscosin (EUA), em Julho de 2004.
- Garcia, A. (2005a). *Psicologia da amizade na infância: uma introdução*. Vitória: UFES, Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal e GM, Gráfica e Editora.
- Garcia, A. (no prelo). Aspectos psicológicos da amizade na infância. In: BANDEIRA, M. (Org) (no prelo). *Habilidades Sociais*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Garcia, A. (Org.) (2005b). *Relacionamento Interpessoal: Olhares Diversos*. Vitória: UFES, Programa de Pós Graduação em Psicologia e GM, Gráfica e Editora.
- Garcia, A. (Org.) (2006a). *Relacionamento Interpessoal: Estudos Brasileiros*. Vitória: UFES, Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal e GM, Gráfica e Editora.
- Garcia, A. (Org.) (2006b). *Relacionamento Interpessoal: Estudos e Pesquisas*. Vitória: UFES, Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal e GM, Gráfica e Editora.
- Garcia-Werebe, M.J., & Baudonniere, P.M. (1988). Friendship among preschool children. *International Journal of Behavioral Development*, 11 (3), 291-304.
- Hartup, W.W., French, D.C., Laursen, B., Jonhston, M.K. & Ogawa, J.R. (1993). Conflict and friendship relations in middle childhood: Behavior in closed-field situation. *Child Development*, 64 (2), 445-454.
- Merizio, L.Q. & Garcia, A. (2006). O Relacionamento entre a Criança e o Animal de Estimação e a Amizade com Outras Crianças: Uma Análise Comparativa. In: GARCIA, A. (Org.) (2006). *Relacionamento Interpessoal: Estudos Brasileiros*.

- Vitória: UFES, Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal e GM, Gráfica e Editora, pp. 49-66.
- Mulderij, K.J. (1997). Peer relations and friendship in physically disabled children. *Child Care, Health and Development*, 23 (5), 379-389.
- Parker, J.G., & Seal, J. (1996). Forming, losing, renewing, and replacing friendships: Applying temporal parameters to the assessment of children's friendship experiences. *Child Development*, 67 (5), 2248-2268.
- Salisch, M. Von (2001). Children's emotional development Challenges in their relationships to parents, peers, and friends. *International Journal of Behavioral Development*, 25 (4), 310-319.
- Schneider, B.H., Fonzi, A., Tomada, G., & Tani, F. (2000). A cross-national comparison of children's behavior with their friends in situations of potential conflict. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 31 (2), 259-266.
- Schneider, B.H., Wiener, J. & Murphy, K. (1994). Children's friendships: The giant step beyond peer acceptance. *Journal of Social and Personal Relationships*, 11 (3), 323-340.
- Wiener, J., & Schneider, B.H. (2002). A multisource exploration of the friendship patterns of children with and without learning disabilities. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 30 (2), 127-141.

*Received: December 30th, 2010*

*Accepted: June 30th, 2011*